



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA JAQUELINE GONÇALVES FERNANDES

**A TEMÁTICA INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: ENTRE IMAGENS E
REFLEXÕES**

**GUARABIRA
2019**

MARIA JAQUELINE GONÇALVES FERNANDES

**A TEMÁTICA INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: ENTRE IMAGENS E
REFLEXÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva

Linha de Pesquisa: Educação de Jovens e Adultos

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363t Fernandes, Maria Jaqueline Gonçalves.
A temática indígena no livro didático [manuscrito] : entre imagens e reflexões / Maria Jaqueline Gonçalves Fernandes. - 2019.
29 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Povos indígenas. 2. Livro didático. 3. Ensino fundamental. I. Título
21. ed. CDD 305.898

MARIA JAQUELINE GONÇALVES FERNANDES

A TEMÁTICA INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: ENTRE IMAGENS E
REFLEXÕES

Aprovado em: 17 / 10 2019.

BANCA EXAMINADORA

Verônica Pessoa da Silva.

Prof.ª Dr.ª Verônica Pessoa da Silva / UEPB/CH/DE
(Orientadora)

Sheila Gomes de Melo.

Prof.ª Ma. Sheila Gomes de Melo / UEPB/CH/DE
(Examinadora)

Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Prof.ª Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa / UEPB/CH/DE
(Examinadora)

*A **Deus**, que, em Sua infinita misericórdia, deu-me forças para enfrentar e vencer as dificuldades vivenciadas, **DEDICO**.*

*“Educar é impregnar de sentido o
que fazemos a cada instante!”
(Paulo Freire)*

LISTA DE GRAVURAS

Figura 3.1 - Crianças Kalopalo da aldeia Aiha, Parque Indígena do Xingu querência, MT(2011)20

Figura 3.2 - Figura utilizada como atividade.....21

Figura 3.3 - Indígenas do grupo xavante fazendo compras em supermercado. Rio de Janeiro, 1994.....21

Figura 3.4 – À esquerda, Família indígena Kaigang vendendo artesanato. Não-me-toque, Rio Grande do Sul, 2011. À direita, Preparo da farinha de mandioca na aldeia Rouxinol. Amazonas, 2008.....22

Figura 3.5 - A esquerda, membros das Ligas Camponesas em praça ouvem o discurso político sobre a Reforma Agrária. Recife, Pernambuco,1970. A direita, indígenas em frente ao Congresso Nacional encaminham lista de prioridades para suas comunidades aos parlamentares. Brasília – DF,.....23

Figura 3.6 - Desenho utilizado para ilustrar como era a vida indígenas florestas.....23

Figura 3.7 - Von Martius Séc. XIX coleção particular.....24

Figura 3.8 - Indígena pescando em litografia do Século XIX. Canoa Indígena, Rugenda cerca de 1835..... 24

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CIMI – Conselho Indigenista Missionário

PB - Paraíba

PV – Povos Indígenas

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 NOTAS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL.....	14
2.1 POVOS INDÍGENAS: DOS PRIMÓRDIOS À ATUALIDADE.....	14
2.2 POVOS INDÍGENAS NO NORDESTE BRASILEIRO.....	16
3 IMAGENS QUEBRADAS: OLHARES SOBRE OS POVOS INDÍGENAS NO LIVRO DIDÁTICO.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERENCIAS.....	27

A TEMÁTICA INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: ENTRE IMAGENS E REFLEXÕES

MARIA JAQUELINE GONÇALVES FERNANDES¹

RESUMO

Este estudo apresenta reflexões sobre como a temática indígena é retratada no livro didático, bem como sobre a cultura dos povos indígenas do Brasil na atualidade. Reflete, ainda, a luta histórica que esses povos enfrentam para o reconhecimento de cultura frente as transformações vividas por eles desde início processo de colonização até os dias atuais. Nessa perspectiva buscamos desmitificar a imagem do índio na sociedade contemporânea, analisando e discutido as imagens e conteúdos relacionados a cultura indígena contidos no livro didático da Ensino Fundamental . O objetivo desse trabalho é refletir sobre as imagens dos povos indígenas registradas no livro didático do Ensino Fundamental na atualidade. O estudo permite também um repensar sobre a violência e a transgressão vividas pelos povos originários para continuar existindo e preservando sua identidade e diversidade cultural, como enfrentamento da imposição de culturas etnocêntricas. Para tanto, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e cunho bibliográfico, analisando, sobretudo, o livro didático utilizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir desta pesquisa evidenciamos a necessidade de compor novos repertórios sobre os povos indígenas no Brasil e, em especial, no Nordeste brasileiro, investindo também na formação docente como forma de evitar segregações às populações indígenas, desconsiderando suas conquistas e sua herança cultural como base e legado da população brasileira. Os resultados apontam para a necessidade de que seja realizada uma revisão e uma adequação dos livros didáticos, visto que as imagens e as representações contidas nos mesmos não expressam a realidade histórico-social dos povos indígenas na atualidade.

Palavras-chave: Povos Indígenas. Livro Didático. Ensino Fundamental.

¹Aluna de graduação do curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba –Campus III
jaquelinemgfer@gmail.com

ABSTRACT

This study presents reflections about how indigenous thematic is comprehended in the didactic book, as well as how indigenous people's culture is investigated in Brazil currently. Other point it is approached is the historical conflicts that these people face for the acknowledgement of their culture in relation to the social transformations since the beginning of their colonization process. In this sense, it is tried to demystify the image of indian in the contemporary society, thus analysing and discussing these images and all the themes related to indigenous culture in the didactic book of Basic Education. The research enables us to (re)think about the violence and transgression lived by the original indigenous people to the continuity of these existence, preservation of their identities and their cultural diversity as facing to the cultural and ethnocentric imposition. In this regarding, it was done a bibliographic, descriptive and qualitative research to create tools for analysing the didactic book used in the first grades of Elementary School. As a result, we concluded that this research shows the necessity of composing new repertoires about indigenous people in Brazil, specially in the Northeastern states. Particularly, it is comprehended that there is an investment in the teaching formation to avoid segregations to these people, principally if it is desconsidered their achievements and their cultural heritage as the basis and legacy of Brazilian population.

Keywords: Indigenous people. Didactic Book. Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

Ao se estudar a temática indígena, correlata à história do Brasil, é possível identificar que estes povos indígenas tiveram relevante contribuição para a construção cultural brasileira, isso nos leva a perceber o quanto a cultura indígena nos trouxe heranças culturais valiosas, especialmente no que se refere aos costumes. Porém, nem sempre estas questões são retratadas de modo adequado, sobretudo em si tratando do livro didático.

Assim, considerando que a Lei 11.645/2008 (BRASIL, 2008) regulamenta que os conteúdos relacionados à educação indígena sejam apresentados, de forma ampla e diversificada na sala de aula, essa realidade não se efetiva nos livros didáticos. Desta forma esse trabalho tem como objetivo refletir sobre as imagens dos povos indígenas registradas no livro didático, do Ensino Fundamental, na atualidade.

Os livros ainda estão carregados de elementos que negam a herança cultural de muitos grupos humanos, a exemplo dos próprios povos indígenas. Refletir sobre este fato, na sociedade atual, é o que nos propomos. Na trajetória desta pesquisa, identificamos que a idealização da figura do índio como um ser mítico, que existiu no momento da chegada dos portugueses ao Brasil, permanece nos dias atuais, fato que nos faz indagar sobre a realidade desse povo. Nesta direção, várias questões emergem: como se deu o processo de transformação da cultura indígena no Brasil? Se o processo de colonização foi pacífico, porque houve tantas mortes? Se no Brasil temos uma cultura miscigenada porque prevalece o eurocentrismo? Se os colonizadores, quando chegaram ao Brasil, encontraram várias tribos, com línguas e culturas diferentes, porque os livros didáticos apresentam esta cultura de forma generalizada?

Estas questões alimentam nossas buscas e, para atingir os objetivos pretendidos, estruturamos esta pesquisa, de abordagem qualitativa descritiva, de caráter documental e bibliográfico.

Sobre a abordagem qualitativa busca o aprofundamento e a compreensão acerca de um grupo ou fenômeno social, não se preocupando

com a representatividade numérica. Quanto a pesquisa situamos a mesma de caráter descritivo tem como objetivo descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência de um estudo realizado. Por tanto, cabe ao pesquisador fazer o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos, sem, contudo, interferir ou manipular o fenômeno estudado. Para Triviños (1987, p. 33), “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Buscamos analisar o livro didático das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do 2º ao 5º ano, as imagens contidas neste instrumento didático-pedagógico. Foram analisados os livros didáticos de História e Geografia da Coleção Novo Girassol- saberes e fazeres do Campo de Tania Maria Mares Figueiredo e Suely Almeida Porto Miranda.

As imagens e conteúdos relacionados aos povos indígenas no livro didático, não expressam a realidade histórico-social dos povos indígenas na atualidade.

2 NOTAS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

2.1 Povos indígenas: dos primórdios à atualidade

No Ensino Fundamental, a formação se dá, sobretudo, por meio do livro didático, onde se apresenta a história desses povos. Por isso, é importante que a criança seja orientada de forma que, não prevaleçam visões distorcidas e estereotipadas acerca dos povos indígenas.

As escolas têm um papel fundamental na socialização dos conhecimentos, na construção de saberes e na formação de opiniões, no que se refere a sócio diversidade do Brasil, sobretudo com a inclusão da história e das culturas afro-brasileiras com a finalidade de reconhecer, valorizar e respeitar as culturas, por meio da aprovação da Lei n. 11.645/2008 (BRASIL,2008).

Estas ações nos permitiram desconstruir o modelo genérico de um povo escravizado, de modo diferente da visão luso portuguesa, que contava a

história dos nativos de forma cristalizada, alegando que, devido ao fato destes povos não preservarem sua cultura e seus costumes, pois não andavam nus e utilizam de meios de comunicação para se informar, supôs que esta população foi extinta completamente.

Assim, após a colonização e a divisão das terras, os indígenas resistiram aos conflitos e a escravidão imposta pelos europeus, muitos morrem em combate ou adquirindo doenças trazidas pelo homem branco e, os que sobreviveram e foram escravizados, negavam sua origem para fugir das perseguições sofridas.

Embora o conflito por terra fosse mais presente, a perseguição vinha de todos os lados e este fato fez com que muitos povos buscassem uma negação de sua identidade para continuar existindo, como afirmam.

Os habitantes dos lugares onde existiram antigos aldeamentos passaram a ser chamados de 'caboclos', condição muitas vezes assumida por eles para esconder a identidade indígena diante de inúmeras perseguições (SILVA; SILVA, 2013, p. 29).

A partir desta citação fica evidente que estes povos foram obrigados a negar sua origem para fugir da perseguição. Contudo, isso não melhorou as condições de vida dos indígenas e, o fato de serem obrigados a esconder seu passado, os deixavam impedidos de lutar pelos seus direitos, dando lugar ao trabalho escravo. Mas, mesmos subjugados mantiveram a resistência e a luta por seus direitos.

Nessa direção a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) garante aos nativos o direito a terra em que habita, respeito aos seus costumes e a sua diversidade. O §5 do Artigo 231, determina a remoção dos povos indígenas da sua terra, em caso de catástrofe e epidemias, ao tempo em que, garante, com o fim dos riscos, que estes devem voltar, imediatamente, para as suas terras (BRASIL, 1988).

No entanto, apesar destas garantias no âmbito da legislação, o Relatório do CIMI, publicado em 2006, alerta sobre uma situação diferente, em muito difere estas garantias.

No Brasil existem milhares de famílias indígenas que sobrevivem sem acesso a terra e resistem a dor, ao sofrimento e a injustiça de viver nas margens de rodovias (CIMI, 2016, p. 28).

De acordo com este relatório, os indígenas não estão protegidos como garante a Constituição Federal de 1988 e vivem em situação precária, em todo o Brasil, seja pela falta de terra ou pela agressão física e moral sofrida constantemente. De acordo com o Conselho Indigenista Missionário foram assassinados 56 indígenas no Brasil, com exceção de outras violências que também são executadas, como, tentativa de assassinato e violência sexual.

O CIMI relata também como as famílias sobrevivem e denuncia à negligência e aos assassinatos pelos quais os povos indígenas vêm passando, mesmo com a demarcação de terra. Os grandes latifundiários e as grandes empresas invadem as terras que já foram demarcadas para extração de recursos da natureza, bem como para a produção e fabricação de determinados produtos. Fazendo, assim, girar o capitalismo e tornando escassos os recursos naturais. As reservas indígenas, em muitos casos, são ricas e conservadas por isso são muito desejadas para exploração, por disporem de grande diversidade natural. Os indígenas têm sua cultura voltada para a terra e a natureza, tudo na natureza é sagrado para eles.

A alternativa que os latifundiários e empresas encontram para exploração de forma ilegal é a expulsão dos indígenas de suas terras, é ameaçando ou assassinando seus líderes, tentando intimidá-los e expulsá-los das terras demarcadas ou em processo de demarcação, garantindo o terror nas áreas ocupadas.

2.2 Povos indígenas no Nordeste Brasileiro

O primeiro contato entre colonizadores e povos indígenas no Brasil, realizou-se na região nordeste, onde começou o extermínio dessa população, as inúmeras tribos existentes foram escravizadas e as que ofereceram resistência aos colonizadores, foram brutalmente assassinadas. Diante de

tanta violência os povos indígenas tiveram que fugir aliando-se a outros povos indígenas para assim, tentar combater os colonos.

No Brasil de 1500, quando os portugueses chegaram por aqui eram, aproximadamente, seis milhões de indígenas que habitavam essas terras, em mais de 900 povos com cultura diversificada e diferente modo de vida. O que se seguiu, bem sabemos. Não houve descobrimento nenhum, houve invasão colonização, escravidão, extermínio, dor e morte (CNBB, 2003, p. 21).

Com o propósito de dominar a população indígena e torná-la escrava os colonizadores apresentaram-se, de forma pacífica, no primeiro momento e com espelinho e outros utensílios tornando amigável, em seu primeiro contato. Esses indígenas que ficaram encantados com os adereços apresentados pelos portugueses e que conseqüentemente tornaram-se aliados dos colonizadores para assim conseguirem mais bugigangas, em troca de mais utensílios os portugueses obrigaram os indígenas a extração do pau-brasil. Estes, por sua vez, o fizeram e encheram os navios dos colonizadores de uma de suas maiores riquezas. E assim começou a escravidão indígena.

Conhecendo a cultura indígena e sua diversidade notou-se que sua forma de viver era muito diferente do que os colonizadores estavam acostumados e, a partir das diferenças estabelecidas, os colonos impuseram sua cultura e começaram através das missões modificando sua religião, pois consideravam os indígenas como hereges, um povo sem religião desconsiderando todo ritual religioso praticado pelos indígenas. Além disso, seu modo de se relacionar em grupo, modificando inclusive sua forma de se vestir substituindo o nudismo por roupas. A língua materna indígena não ficou de fora do processo de colonização, afinal não seria nada fácil manter indígenas escravos falando uma língua diferente do colonizador que por sua vez não saberiam o que eles conversavam entre si, e o idioma Português se tornou língua obrigatória entre os indígenas. Outra modificação não menos importante, mas que não escapou dos olhos dos jesuítas foi a organização das ocas, mudaram a convivência em grupo que eles tinham para uma convivência individualista com um casal e organização das comunidades passou de círculos para linha reta O indígena convertido passou de protetor e adorador da

natureza a explorador. Trabalhando para acúmulo de riquezas das quais eles não usufruíam, mas o colonizador sim. Porque era através da extração de matéria prima que os colonizadores enriqueciam.

Foram feitos aldeamentos para diminuir nossos territórios, foram implantados colégios jesuíticos para tirar nossa língua, para impor uma religião, mudando nossa estrutura sociocultural. Se nossas casas estavam dispostas em círculos, impuseram as linhas retas. Se vivíamos em uma grande maloca coletiva os padres botaram um casal por casa. O índio cuidava de sua subsistência e foi forçado a trabalhar para a Igreja, para a acumulação de bens. Quando o índio precisava de algum produto ia na floresta e colhia, depois foi obrigado à força a ir além do seu limite físico e muitos morreram carregando bens para outros, tirando além do certo. O novo sistema trouxe a devastação da Natureza e a extinção de etnias, de animais e de vegetais (MELLO; GERLIC, 2015, p. 14).

Com tanta exploração e tomada de terra e devastação de seus territórios os indígenas buscaram uma maneira de tentar reverter à situação e se aliar a outros indígenas para, assim, recuperarem a terra e seu modo de viver, porém não foi fácil afinal não se falavam a mesma língua indígena em todas as tribos. Apesar da difícil comunicação os indígenas resistiram até onde conseguiram. Com a finalidade de dominar todo o território brasileiro para torná-lo colônia de Portugal e impedir que outros colonizadores continuassem a exploração. Portugal dividiu as terras do nordeste ao sul do país em capitânicas hereditárias e distribuiu para alguns ricos da corte com a finalidade de povoar as terras e transformá-las em fazendas com criação de gado e produzir açúcar para exportação, implantando assim à monocultura.

Com o trabalho forçado, a devastação da floresta para exploração do Pau-Brasil, o extermínio em massa dos povos indígenas, a influência religiosa, política e econômica, foram fatores fundamentais para o processo de transfiguração desses povos.

Todo processo de aculturação sofrida pelos povos indígenas, induziu a sociedade a questionar a originalidade dos povos indígenas do Nordeste comparando-os com os da Amazônia e os do Xingu.

Com o passar dos anos, principalmente nos últimos anos os povos originários conseguiram se organizar para serem reconhecidos, garantindo seus direitos e sua terra.

Nos últimos anos, os povos indígenas no Nordeste, assim como em todo o Brasil fortaleceram suas organizações, intensificaram as mobilizações pelo reconhecimento étnico enquanto povos diferenciados, pela demarcação e retirada dos invasores de suas terras, pelas conquistas e garantia dos seus direitos a uma assistência de saúde e educação diferenciada, ocupando um inegável lugar no cenário político, obrigando-nos a rever a História, superar equívocos, preconceitos e omissões e a tradicional ideia errônea de uma homogeneidade cultural no Brasil (CNBB, 2003, p. 94).

E, assim, os povos do Nordeste vêm ganhando destaque, mostrando e preservando sua cultura, ganhando espaço na política e nas mídias e desconstruindo o preconceito em relação a sua cultura.

3 IMAGENS QUEBRADAS: OLHARES SOBRE OS POVOS INDÍGENAS NO LIVRO DIDÁTICO

O livro didático é o principal recurso didático utilizado pelos alunos e professores nas escolas públicas. É também um instrumento de comunicação, no qual a realidade da sociedade, em algumas situações, não condiz com o que está exposto no livro e, alguns desses conteúdos, mascaram a realidade dos fatos mostrando apenas o que é interessante para favorecer a classe dominante.

O aparelho escolar, ao desempenhar sua função de inculcação da ideologia dominante, submete a clientela tanto da classe dominante como, também, e principalmente, da classe dominada, a uma visão de mundo em que a estruturação da sociedade em classe e a exploração de uma pela outra tornam-se naturais (NOSELLA, 1978, p. 26).

Para praticamente todos os textos, as imagens e discussões, que abordam a cultura desses povos remetem a um passado muito distante, como

se a história dos povos indígenas fosse única e estática. Prevalece a visão centrada na cultura europeia como se esta tivesse sido o que restou dos povos que foram “extintos”. Contudo, sabemos que a história desse povo resiste. Não houve total extinção desses povos, embora saibamos que sua cultura e sua língua foram manipuladas para que não conspirassem contra o colonizador. Na atualidade muitos dos povos indígenas estão tentando resgatar sua língua materna para que não se perca com o tempo.

Todavia, na escola, as imagens veiculadas sobre os povos indígenas permanecessem quebradas, pois o livro didático não retrata, com clareza, a cultura, a diversidade e a segregação enfrentada por esses povos.

Em nosso estudo, tomando como base as análises realizadas, discutimos os textos que compõem o livro didático do 2º ao 5º ano das Séries Iniciais (FIGUEIREDO, 2014; MIRANDA, 2014).

Assim, a partir das observações do conteúdo contido no livro didático, observamos lacunas e distorções no que se refere às representações dos indígenas. As imagens que estão inseridas no livro didático do 2º ano, remetem a uma perspectiva utilitarista, na qual os indígenas são usados para classificar os tipos de casa.

Fig. 3.1 – Crianças Kalopalo da aldeia Aiha, Parque Indígena do Xingu querência, MT (2011).



Fonte: Coleção Novo girassol saberes e fazeres do Campo (2014, p.106).

Na primeira figura 3.1, temos a imagem de família de concepção tradicional com duas crianças, o pai e a mãe. Ao lado da família temos uma casa de madeira. Na figura logo abaixo, se apresenta uma fila de crianças indígenas, nuas entrando em uma oca. As crianças são do parque indígena do Xingu.

Na página seguinte, como atividade, o livro mostra a figura de indígena, no rio, nadando cheio de árvores e ocas para serem coloridas.

Fig. 3.2 – Figura utilizada como atividade



Fonte: Coleção Novo girassol saberes e fazeres do Campo (2014, p.177).

No mesmo livro, em páginas anteriores, temos um conteúdo com as imagens de indígenas comprando alimentos em um supermercado.

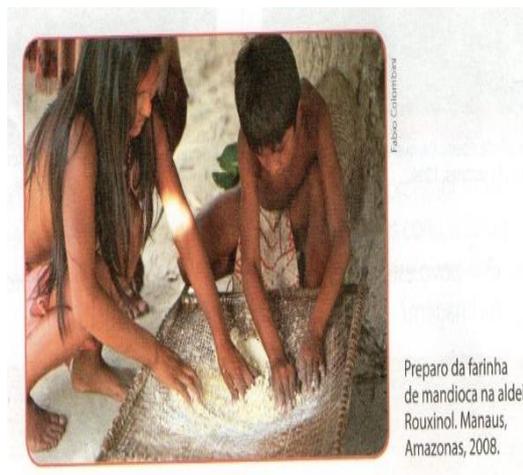
Fig. 3.3 Indígenas do grupo xavante fazendo compras em supermercado. Rio de Janeiro, 1994.



Fonte: Coleção Novo girassol saberes e fazeres do Campo (2014, p.176).

Na imagem seguinte, temos indígenas vendendo artesanato e, por último, a imagem de dois indígenas preparando a farinha de mandioca. O conteúdo que acompanha as imagens descreve os povos indígenas como os primeiros habitantes do Brasil, que viviam em harmonia no campo, mas que foram expulsos ou abandonaram suas aldeias e agora moram na cidade. Não citam quais motivos que os levaram a abandonar sua aldeia, porque foram expulsos de suas terras e como vivem na cidade. Apesar de muitas figuras do livro didático esta relacionada ao passado dos nossos indígenas, algumas entre elas a exemplo do indígena fazendo compra no supermercado e indígenas vendendo artesanato, que deixa claro que esses indígenas não deixaram de existir, e estão espalhados em nossa sociedade, lutando por seus direitos e sobrevivendo entre nossa cultura imposta e sua cultura de origem.

Fig. 3.4 - A esquerda, Família indígena Kaingang vendendo artesanato. Não-me-toque, Rio Grande do Sul, 2011. A direita, Preparo da farinha de mandioca na aldeia Rouxinol. Manaus Amazona, 2008.



Fonte: Coleção Novo girassol saberes e fazeres do Campo (2014, p.176).

No livro do 3º ano, temos uma imagem dos camponeses de 1970 e ao lado a imagem dos indígenas de 2013, em frente ao Congresso Nacional Brasileiro, ambos reivindicando melhores condições de vida, trabalho e educação. As imagens mostram as lutas desses povos que querem melhores condições de vida. Permitem um avanço no reconhecimento das manifestações culturais desses povos.

Fig. 3.5 – A esquerda, membros das Ligas Camponesas em praça ouvem o discurso político sobre a Reforma Agrária. Recife, Pernambuco,1970. À direita, indígenas em frente ao Congresso Nacional encaminham lista de prioridades para suas comunidades aos parlamentares. Brasília – DF, 2013.

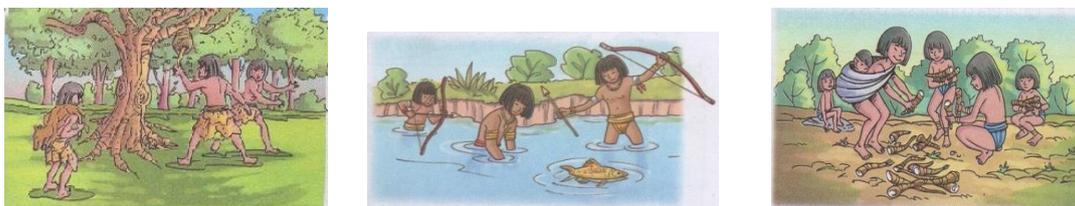


Fonte: Coleção Novo girassol saberes e fazeres do Campo (2014, p.188).

O livro didático do 4º ano retrata em um pequeno texto, que os indígenas foram os primeiros habitantes do Brasil e existiam diversas etnias, com várias línguas quando, em 1500, esse território que se chama Brasil foi conquistado. Os europeus tomaram posse da terra e os indígenas se refugiaram após o texto temos três imagens de indígenas caçando, pescando e coletando raízes. Nas imagens, não são classificados quais os grupos indígenas poderiam pertencer.

Apesar dos limites encontrados a partir da análise das figuras, as imagens acima trazemos uma realidade nova dos povos indígenas, protestando por seus direitos Brasília como sinal de luta e de resistência.

Fig. 3.6 – Desenho utilizado para ilustrar como era a vida indígena nas florestas.



Fonte: Coleção Novo girassol saberes e fazeres do Campo (2014, p.173).

A página seguinte apresenta um texto com o seguinte título: “Os nativos se tornam escravos”. As figuras não ilustram essas lutas que resultaram na conquista da terra, como retratado na página anterior, mas como um lugar de riquezas para ser explorado e com gente para ser escravizada. A figura retrata os maus tratos e transformações que passaram os indígenas, a partir do contato com o europeu. Abaixo do texto temos uma imagem de vários indígenas acorrentados para serem vendidos.

Fig. 3.7 Von Martius Séc. XIX coleção particular



Fonte: Coleção Novo girassol saberes e fazeres do Campo (2014, p.174).

No livro do 5º ano, cuja figura passa a ser exposta a seguir, fica evidente que o quadro correspondente há época da colonização não mudou muito. A imagem também é de indígenas, que moravam em ocas e viviam da coleta, da pesca e da agricultura.

Fig. 3.8 Indígenas pescando em litografia do Século XIX. Canoa Indígena, Rugendas, cerca de 1835.



Fonte: Coleção Novo girassol saberes e fazeres do Campo (2014, p.170).

Em muitas imagens do livro didático, os indígenas estão abordados de modo generalizado, retratados como seres selvagens. Seguindo os mesmos aspectos físicos, as mesmas casas, a mesma cultura. E os textos que acompanham as imagens dos indígenas são relacionados com o passado. Os indígenas tiveram uma grande contribuição para sociedade atual, mas a partir do momento que o Brasil foi colonizado, os indígenas tiveram que se esconder. Este fato contribuiu para tornar a sua cultura esquecida e restrita.

Toda a cultura indígena, no livro didático, é contada na visão do europeu. Em uma página ou duas contam “tudo” sobre os indígenas e algumas informações são indicadas como nota, do livro didático, como uma espécie de lembrete dele.

Deste modo, tudo que é conduzido como conteúdo relacionado aos indígenas pouco se destaca sobre sua situação atual e seu padrão de vida, ganhando destaque apenas, o que aconteceu há muitos anos. Quando às imagens remetem aos índios atuais não têm um conteúdo específico, relatando como se deu o processo de construção da nova identidade indígena. Não ressaltam a necessidade de que se adaptassem a cultura do branco para não morrer. Passam, com isso, uma falsa imagem de povos passivos que resistiram à dominação apenas na época da colonização.

Podemos tanto ensinar e transmitir a visão de um mundo de um determinado grupo, valorizando assim sua cultura, como também podemos contribuir para arrasar a cultura de um povo, com sua identidade, fazendo da escola um mecanismo de reprodução do poder dominante, transformando diferenças culturais em desigualdades sociais, gerando ainda mais exclusão social (CNBB, 2003, p. 16).

Não são citados o significado do Toré² e sua representação religiosa na comunidade indígena, os índios que se formam e voltam para trabalhar em

² O Toré é uma dança coletiva, ritual praticado pelos Pankará. É dançado ainda como diversão, uma “brincadeira” de índio. Mas, principalmente como forma de afirmação étnica dos povos indígenas no Nordeste em espaços públicos e mobilizações sociopolíticas. Fonte: GRUNEWALD, Rodrigo de Azeredo. **Toré e Jurema: emblemas indígenas no nordeste do**

suas aldeias ou que trabalham fora dela, ou, ainda, os indígenas que são concursados ou funcionários públicos que trabalham próximo de suas aldeias. A formação das aldeias é mostrada em formato de ocas e comparadas com casas de madeira, desconsiderando que algumas aldeias não são construídas como ocas. Desta forma não se transmite a história do indígena como um ser que passou por inúmeras fazes, modificando seus conhecimentos, mantendo sua cultura, e vencendo a omissão existente nos livros didáticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante do que foi analisado no livro didático, concluímos com esse trabalho que a representação da cultura dos povos indígena não é exposta para o público-alvo do Ensino Fundamental, enfatizando a relação entre a colonização e os povos indígenas existentes. Conhecemos apenas a versão do colonizador que já é bastante assustadora quando relata o processo de colonização e extermínio desses povos.

Analisando e refletindo as experiências dos povos indígenas, percebemos o quanto é desafiador viver em mundo onde sua cultura e considerada extinta por uma população que se nega aceitar que esses povos foram explorados e transfigurados para uma nova cultura, e que mesmo assim tentam manter viva a cultura de seus antepassados. A lutar por terra e a violência contra esses povos estão presentes até os dias atuais.

Os povos indígenas existentes no Brasil continuam assumindo um papel importante diante da sociedade atual. Desde a colonização aos dias atuais

muita coisa mudou para os indígenas, alguns conseguiram a posse de suas terras, algumas comunidades conseguiram se estabilizar colocar seus jovens alunos em universidades, outros entraram para a vida política e assim todos tem um papel em defesa dos seus diretos.

O conteúdo direcionado a esses povos no livro didático não mostra como vivem hoje e o que vem acontecendo com essa população, como as perseguições, a falta de assistência e o descaso estão destruindo algumas comunidades.

O livro didático não dedica um capítulo para a cultura dessa população, mostrando como vivem, como se adaptaram aos novos costumes, quando tem um conteúdo dedicado a eles é de forma superficial focando na época em que tiveram contato com a cultura europeia, ou com o fato de serem extintos que e que seus instrumentos era arco e flecha, enfim ganham um destaque em uma imagem e um parágrafo e são vistos como exóticos. Os livros omitem a real situação de descaso que vivem esses povos, tratando-os apenas como parte da história que ficou em um passado bem distante, a mais de 500 anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Lex: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

BRASIL. **Lei 11.645/2008**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 11. 03.2008.

CIMI. **Relatório**: Violência contra os povos indígenas no Brasil – Dados de 2016. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/16adba33b2e5149e032568f60071600f/93b6718ed334dc14032565620070ecfc?OpenDocument>. Acesso em: 25/03/2018.

CNBB – REGIONAL NORDESTE 2. **Seminário de Formação de Educadores(as) Por Uma Terra Sem Males**. Recife: Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios, 2003.

FIGUEREDO, Tânia Maria Mares; MIRANDA, Suely Almeida Porto. **Novo Girassol** :saberes e fazeres do campo. São Paulo: FTD, 2014

GRUNEWALD, Rodrigo de Azeredo. **Toré e Jurema**: emblemas indígenas no nordeste do Brasil. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252008000400018> acesso em:02 agos.2018,15:00:00.

MELLO; Gabriela Saraiva de; Sebastián GERLIC. **Memórias do movimento indígena no Nordeste**: índios na visão do índio. Brasília: MEC, IBRAM, Pontos de memória, Thydewa, 2015.

NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. **As belas mentiras**: a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Editora Moraes, 1978.

SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da. **A temática indígena em sala de aula**: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

TRIVIÑOS, A., N. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, ao meu esposo Abel, a minha orientadora Dra. Verônica Pessoa pelo incentivo em todas as etapas deste trabalho e a todos que de alguma forma, contribuíram para que eu concluísse esse curso.